

AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECUAL DE ARACAJU -SE

LÚCIA MENEZES GERÔNIMO¹
PAULA LETÍCIA SANTOS COSTA SENA (CREF 964 G/SE)^{1 2}
LEONARDO EISENLHOR ANDRADE ²
ARLEY SANTOS LEÃO (CREF 408 G/SE)³
JORGE ROLLEMBERG DOS SANTOS (CREF 0774 G/SE)¹

¹Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Laboratório de Biotecnologia da Motricidade Humana – LABIMH

³Instituto Federal de Alagoas, Alagoas, Macéio, Brasil.

lumgedf@gmail.com

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Adolescente. Pessoas com Deficiência

INTRODUÇÃO: A deficiência pode ser conceituada pela literatura científica como perda ou anormalidade de alguma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que pode ser de origem congênita ou adquirida, permanente ou temporária. Os adolescentes com deficiência apresentam durante a fase da adolescência uma série de alterações assim como as pessoas sem deficiência, eles passam a formar sua identidade como pessoas que possuem uma deficiência, e muitas vezes a autonomia de vida adulta não lhes é conferida, uma vez que são percebidos pela sociedade como dependentes de cuidados e proteção. A busca por uma boa qualidade de vida se tornou uma busca global do ser humano, independentemente de sua classe social e cultural. Processo. Desta forma é notável que existem dois fatores que se associam, a qualidade de vida e a deficiência. (VERDUGO, SÁNCHEZ, AGUILLELA, 2011; INTERDONATO, GREGUOL, 2013; DURÁN et al 2016). **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção da qualidade de vida de adolescentes com deficiência Intelectual de uma escola pública do município de Aracaju- SE. **METODOLOGIA:** O método utilizado foi o estudo descritivo, de corte transversal, com 18 adolescentes entre 12 e 19 anos frequentadores de uma escola de ensino público estadual de Aracaju no estado de Sergipe, Brasil, no período de agosto a outubro de 2015. O instrumento de avaliação da Qualidade de Vida, foi utilizado o questionário World Health Organization Quality of Life, versão breve (WHOQOL-BREF). **RESULTADOS:** Dos 18 deficientes estudados 50% eram do sexo masculino e 50% eram do sexo feminino. À percepção de qualidade de vida demonstrou que 80% dos entrevistados relataram boa ou muito boa qualidade de vida, 10% nem ruim nem boa e 10% ruim. Ao analisar a satisfação com a saúde 100% dos deficientes relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com sua saúde. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, observa-se uma boa percepção de qualidade de vida nos mais diversos aspectos abordados no instrumento de avaliação da qualidade de vida, tendo um destaque nos aspectos físicos e psicológicos e uma ótima avaliação da satisfação da saúde.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. O.; NETO, J. F. R. **Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, p. 232-240, 2008.
- DURÁN, L. C. CERDA, G. GARCÍAS, V. V. VÁSQUEZ, D. Z. GONZÁLEZ, R. C. **Calidad de vida de personas con discapacidad intelectual en centros de formación laboral.** Avances en psicología latinoamericana, n. 1, p. 175-186, 2016.
- GORDIA, A.P.; QUADROS, T.M.B.; CAMPOS, W.; VILELA, J.R. **Qualidade de vida de adolescentes da rede particular de ensino: comparação entre gêneros.** Rev Bras qualidade de vida. 2009;1(2):16-24.

INTERDONATO, G.C.; GREGUOL, M. **Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência.** Rev. bras. Crescimento desenvolv. hum. [Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 28];21(2):282-95. Available from: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/20016/22102>.

VERDUGO, M. A. V. A. A. SÁNCHEZ, L. E. G. AGUILLELA, A. R. **Inclusão e qualidade de vida na educação do alunado com deficiência.** Linhas Críticas, v. 17, n. 33, p. 221-236, 2011.